

# HISTÓRIA: CRONOLOGIA DA HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

---

- 1500 - Chegada dos portugueses ao Brasil (dia 22 de abril), liderados por Pedro Álvares Cabral.
- 1530 - Expedição comandada por Martim Afonso de Souza, cujo objetivo era organizar a defesa e povoamento do litoral brasileiro.
- 1532 - Criação do sistema de Capitanias Hereditárias (rei D. João III).
- 1538 - Começam a chegar ao Brasil os primeiros escravos vindos da África.
- 1548 - A Coroa Portuguesa cria e institui o Governo-Geral no Brasil.
- 1555 - Fundação da França Antártica no Rio de Janeiro.
- 1567 - Os franceses são expulsos do Rio de Janeiro (fim da França Antártica)
- 1580 - Após a União Ibérica o Brasil passa a ser domínio espanhol.
- 1599 - Início dos ataques holandeses ao litoral brasileiro.
- 1640 - Com o fim da União Ibérica o Brasil volta a ser governado por Portugal.
- 1645 - Começa a Insurreição Pernambucana (Guerra da Luz Divina)
- 1654 - Os holandeses são expulsos do Nordeste do Brasil.
- 1680 - Decretação de lei proibindo a escravidão de índios no Brasil.
- **1684 a 1685 - Ocorre a revolta de Beckman no Maranhão.**
- 1705 - Após a descoberta de minas de ouro tem início a "corrida do ouro" em direção à Capitania de Minas Gerais. Começa o Ciclo do Ouro.
- **1707 a 1709 - Guerra dos Emboabas.**
- **1710 - Guerra dos Mascates**
- 1719 - Coroa Portuguesa cria o "quinto" (imposto sobre o ouro encontrado no Brasil) e as Casas de Fundição.
- **1720 - Revolta de Filipe dos Santos, também conhecida como Revolta de Vila Rica (contra a cobrança do "quinto").**
- 1750 - Tratado de Madri entre Portugal e Espanha.
- 1765 - Coroa Portuguesa cria o sistema da "derrama", para cobrar os impostos atrasados na região aurífera brasileira.
- 1760 - Marquês de Pombal decreta a expulsão dos padres jesuítas do Brasil.
- 1785 - A produção industrial é proibida no Brasil com lei criada pela Coroa Portuguesa.
- 1789 - Inconfidência Mineira (tentativa brasileira de libertação da Coroa Portuguesa). Líder Tiradentes é preso, o movimento é sufocado e Tiradentes condenado a morte.
- 1798 - Guerra dos Alfaiates na província da Bahia (tentativa de formação de governo independente de Portugal).
- 1808 - Chegada da Corte Portuguesa ao Brasil. Início do Período Joanino (1808 a 1821).
- 1810 - Tratado de Comércio e Navegação com a Grã-Bretanha.
- 1815 - Brasil é elevado a Reino Unido de Portugal e Algarves.
- 1817 - Revolução Pernambucana.
- 1821 - D. João VI é convocado pelas cortes portuguesas para voltar à Portugal. D. Pedro I torna-se príncipe regente do Brasil.

# REVOLTA DE BECKMAN (MARANHÃO, 1684)

---

## O QUE FOI

- A Revolta de Beckman foi uma rebelião nativista ocorrida na cidade de São Luís (estado do Maranhão) em 1684.

## CAUSAS

- Grande insatisfação dos comerciantes, proprietários rurais e população em geral com a Companhia de Comércio do Maranhão, instituída pela coroa portuguesa em 1682.
- Os comerciantes reclamavam do monopólio da Companhia.
- Os proprietários rurais contestavam os preços pelos quais a Companhia pagava por seus produtos.
- Já grande parte da população maranhense estava insatisfeita com a baixa qualidade e altos preços cobrados pelos produtos manufaturados comercializados pela Companhia na região. Outros produtos como trigo, bacalhau e vinho chegavam à região em quantidade insuficiente, demoravam para chegar e ainda vinham em péssimas condições para o consumo.
- Havia também o problema de falta de mão-de-obra escrava na região. Os escravos fornecidos pela Companhia eram insuficientes para as necessidades dos proprietários rurais. Uma solução seria a escravização de indígenas, porém os jesuítas eram contrários.

## OBJETIVO PRINCIPAL

- Finalizar as atividades da Companhia de Comércio do Maranhão, para acabar com o monopólio.

## COMO OCORREU

- Na noite de 24 de fevereiro de 1684, os irmãos Manuel e Tomás Beckman, dois proprietários rurais da região, com o apoio de comerciantes, invadiram e saquearam um depósito da Companhia de Comércio do Maranhão. Os revoltosos também expulsaram os jesuítas da região e tiraram do poder o governador.

## REAÇÃO DE PORTUGAL

- A corte portuguesa enviou ao Maranhão um novo governador para acabar com a revolta e colocar ordem na região.
- Os revoltosos foram presos e julgados. Os irmãos Beckman e Jorge Sampaio foram condenados a forca.

## CONCLUSÃO

- A Revolta de Beckman foi mais um movimento nativista que mostra os conflitos de interesses entre os colonos e a metrópole. Foi uma revolta que mostrou os problemas de mão-de-obra e abastecimento na região do Maranhão. As ações da coroa portuguesa, que claramente favoreciam Portugal e prejudicava os interesses dos brasileiros, foram, muitas vezes, motivos de reações violentas dos colonos. Geralmente eram reprimidas com violência, pois a coroa não abria mão da ordem e obediência em sua principal colônia.

Fonte: <https://www.historiadobrasil.net>

# A GUERRA DOS EMBOABAS (MINAS GERAIS, 1707-1709)

---

## O QUE FOI (CONTEXTO HISTÓRICO)

- Conflito armado ocorrido na região das Minas Gerais entre os anos de 1707 e 1709, envolvendo os bandeirantes paulistas e os emboabas (portugueses e imigrantes de outras regiões do Brasil). O confronto tinha como causa principal a disputa pela exploração das minas de ouro recém descobertas na região das Minas Gerais. Os paulistas queriam exclusividade na exploração da região, pois afirmavam que tinham descoberto as minas.

- Os bandeirantes paulistas, expulsos da região das Minas Gerais, foram procurar em busca de ouro nas regiões de Goiás e Mato Grosso. Encontraram nestas áreas novas minas para explorar.

Fonte: <https://www.historiadobrasil.net>

## LIDERANÇAS

- Os emboabas eram liderados pelo português Manuel Nunes Viana.
- Os paulistas eram comandados pelo bandeirante Borba Gato.

## CONFLITOS

- O conflito mais importante e sangrento ocorreu em novembro de 1708 no distrito de Ouro Preto. Os emboabas dominaram a região das minas e os paulistas se refugiaram na área do Rio das Mortes.

## CONSEQUÊNCIAS

- Os paulistas foram derrotados e a Coroa Portuguesa criou a Capitania de São Paulo e Minas de Ouro.
- A cobrança do quinto foi regulamentada.
- A Coroa Portuguesa, após acabar com o conflito e pacificar a região, assumiu a exploração de ouro na região das Minas Gerais.

# A GUERRA DOS MASCATES (PERNAMBUCO, 1710-1711)

---

## O QUE FOI

- A Guerra dos Mascates foi uma rebelião de caráter nativista, ocorrida em Pernambuco entre os anos de 1710 e 1711, que envolveu as cidades de Olinda e Recife.

## CONTEXTO HISTÓRICO

- Com a expulsão dos holandeses do Nordeste, a economia açucareira sofreu uma grave crise. Mesmo assim, a aristocracia rural (senhores de engenho) de Olinda continuava controlando o poder político na capitania de Pernambuco.
- Por outro lado, Recife se descolava deste cenário de crise graças à intensa atividade econômica dos mascates (como eram chamados os comerciantes portugueses na região). Outra fonte de renda destes mascates eram os empréstimos, a juros altos, que faziam aos olindenses.

## CAUSAS DA GUERRA DOS MASCATES

- Disputa entre Olinda e Recife pelo controle do poder político em Pernambuco.
- Crise econômica na cidade de Olinda.
- Favorecimento da coroa portuguesa aos comerciantes de Recife.
- Forte sentimento antilusitano, principalmente entre a aristocracia rural de Olinda.
- Conquista da emancipação de Recife, através de Carta Régia de 1709, que passou a ser vila independente, conquistando autonomia política com relação à Olinda. A aristocracia rural de Olinda temia que Recife, além de ser o centro econômico, passasse a ser também o centro político de Pernambuco.

## OBJETIVOS

- Os olindenses queriam manter o controle político na região, sobretudo com relação à próspera cidade de Recife.
- Os olindenses queriam que a coroa portuguesa mantivesse Recife na condição de povoado.
- Os olindenses não queriam que a coroa portuguesa continuasse privilegiando os mascates (comerciantes de Recife). Logo, defendiam a igualdade de tratamento.

## COMO FOI E FIM DO CONFLITO

- Em 1710, havia um clima de hostilidades e tensão entre as duas cidades pernambucanas. Neste ano, os olindenses invadiram Recife dando início a Guerra dos Mascates. Num primeiro momento da guerra, os olindenses levaram vantagem, porém, em 1711 os recifenses (mascates) se organizaram e invadiram Olinda, destruindo vilas e engenhos na cidade. A guerra terminou em 1711 após a coroa portuguesa nomear, para governador de Pernambuco, Félix José Machado.

## CONSEQUÊNCIAS

- O governador de Pernambuco ordenou a prisão dos principais líderes do movimento.
- A autonomia de Recife permaneceu após o conflito.
- Em 1712, Recife tornou-se a sede administrativa de Pernambuco.

Fonte: <https://www.historiado brasil.net>

# A REVOLTA DE VILA RICA (MINAS GERAIS, 1720)

## O QUE FOI

- A Revolta de Vila Rica, também conhecida como Revolta de Filipe dos Santos, foi um movimento social de caráter nativista que ocorreu em 1720 na Vila Rica de Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto (atual Ouro Preto, Minas Gerais).

## CAUSAS PRINCIPAIS

- Aumento da exploração colonial, ou seja, por parte de Portugal sobre o Brasil.
- Criação das Casas de Fundição no Brasil, que tornou obrigatória a cobrança do "quinto" (imposto de 20% sobre todo ouro encontrado no Brasil). Nas Casas de Fundição era feita a retirada da parte devida a Portugal.
- Portugal decretou a proibição da circulação do ouro em pó (medida para dificultar a sonegação do imposto).
- Punições severas para quem não pagasse os impostos devidos à metrópole.

## OBJETIVO DA REVOLTA

- Os revoltosos queriam o fim das Casas de Fundição;
- Queriam também a redução de vários impostos e tributos;
- Fim dos monopólios do fumo, sal, aguardente e gado.

## O QUE ACONTECEU DURANTE A REVOLTA

- Liderada por Filipe dos Santos, a revolta contou com a participação de vários integrantes do povo (principalmente pessoas mais pobres e da classe média de Vila Rica). Os revoltosos pegaram em armas e ocuparam alguns pontos de Vila Rica. Após chamar os revoltosos para

negociar, o governador ordenou a prisão de todos que participaram da revolta.

## REAÇÃO DO GOVERNO E CONSEQUÊNCIAS

- Houve forte reação da coroa portuguesa contra a revolta. O líder, Filipe dos Santos, foi condenado e executado.
- As casas de muitos revoltosos foram queimadas pelas tropas do governo.
- O governo português continuou com as Casas de Fundição e até aumentou a fiscalização na colônia.
- Houve a separação da capitania de São Paulo de Minas Gerais.

Fonte: <https://www.historiadobrasil.net>

# HISTÓRIA: TENSÕES E CONFLITOS NA AMÉRICA PORTUGUESA

## CAIU NO VESTIBULAR!

2018

01

B (Espcex (Aman) 2018) No início do século XVIII, a concorrência das Antilhas fez com que o preço do açúcar brasileiro caísse no mercado europeu. Os proprietários de engenho, em Pernambuco, para minimizar os efeitos desta crise, recorreram a empréstimos junto aos comerciantes da Vila de Recife. Esta situação gerou um forte antagonismo entre estas partes, que se acirrou quando D. João V emancipou politicamente Recife, deixando esta de ser vinculada a Olinda. Tal fato desobrigou os comerciantes de Recife do recolhimento de impostos a favor de Olinda. O conflito que eclodiu em função do acima relatado foi a

- a) Revolta de Beckman.
- b) Guerra dos Mascates.
- c) Guerra dos Emboabas.
- d) Insurreição Pernambucana.
- e) Conjuração dos Alfaiates.

*RESPOSTA: A Guerra dos Mascates foi um conflito nativista ocorrido em Pernambuco que opôs, pela primeira vez na história colonial, brasileiros e portugueses, representados, respectivamente, pelos senhores de engenho de Olinda e pelos comerciantes de Recife. As causas para tal conflito foram a insatisfação dos senhores de engenho de Olinda com o monopólio comercial estabelecido pelos comerciantes portugueses em Recife e a importância que o governo português dava à Recife, em detrimento da valorização de Olinda.*

2017

01

E (Fuvest 2017) Os ensaios sediciosos do final do século XVIII anunciam a erosão de um modo de vida. A crise geral do Antigo Regime desdobra-se nas áreas periféricas do sistema atlântico – pois é essa a posição da América portuguesa –, apontando para a emergência de novas alternativas de ordenamento da vida social.

István Jancsó, “A Sedução da Liberdade”. In: Fernando Novais, *História da Vida Privada no Brasil*, v. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Adaptado.

A respeito das rebeliões contra o poder colonial português na América, no período mencionado no texto, é correto afirmar que,

- a) em 1789 e 1798, diferentemente do que se dera com as revoltas anteriores, os sediciosos tinham o claro propósito de abolir o tráfico transatlântico de escravos para o Brasil.
- b) da mesma forma que as contestações ocorridas no Maranhão em 1684, a sedição de 1798 teve por alvo o monopólio exercido pela companhia exclusiva de comércio que operava na Bahia.
- c) em 1789 e 1798, tal como ocorrera na Guerra dos Mascates, os sediciosos esperavam contar com o suporte da França revolucionária.
- d) tal como ocorrera na Guerra dos Emboabas, a sedição de 1789 opôs os mineradores recém-chegados à capitania aos empresários há muito estabelecidos na região.
- e) em 1789 e 1798, seus líderes projetaram a possibilidade de rompimento definitivo das relações políticas com a metrópole, diferentemente do que ocorrera com as sedições anteriores.

*RESPOSTA: A questão faz referência a duas conjurações que ocorreram no Brasil colonial: a Inconfidência Mineira (1789) e a Conjuração Baiana (1798). Diferentemente das chamadas Revoltas Nativistas, ocorridas anteriormente, as conjurações buscavam a separação entre Metrópole e Colônia, ou seja, buscavam a Independência do Brasil.*

2016

01

B (Fgv 2016) Reverendo padre reitor, eu, Manoel Beckman, como procurador eleito por aquele povo aqui presente, venho intimar a vossa reverência, e mais religiosos assistentes no Maranhão, como justamente alterados pelas vexações que padece por terem vossas paternidades o governo temporal dos índios das aldeias, se tem resolvido a lançá-los fora assim do espiritual como do temporal, então e não tem falta ao mau exemplo de sua vida, que por esta parte não tem do que se queixar de vossas paternidades; portanto, notifico a alterado povo, que se deixem estar recolhidos ao Colégio, e não saiam para fora dele para evitar alterações e mortes, que por aquela via se poderiam ocasionar; e entretanto ponham vossas paternidades cobro em seus bens e fazendas, para deixá-las em mãos de seus procuradores que lhes forem dados, e estejam aparelhados para o todo tempo e hora se embarcarem para Pernambuco, em embarcações que para este efeito lhes forem concedidas.

João Felipe Bettendorff, *Crônica dos Padres da Companhia de Jesus no Estado*

do Maranhão. 2ª Edição, Belém: SECULT, 1990, p.360.

O movimento liderado por Manuel Beckman no Maranhão, em 1684, foi motivado pela

- a) proibição do ensino laico no Brasil colonial e pelas pressões que os jesuítas realizavam para impedir a sua liberação.
- b) questão da mão de obra indígena e pela insatisfação de colonos com as atividades da Companhia de Comércio do Maranhão.
- c) ameaça dos jesuítas de abandonarem a região e pela catequese dos povos indígenas sob a sua guarda.
- d) crítica dos colonos maranhenses ao apoio dos jesuítas aos interesses espanhóis e holandeses na região.
- e) tentativa dos jesuítas em aumentar o preço dos escravos indígenas, contrariando os interesses dos colonos maranhenses.

*RESPOSTA: A questão remete à Revolta de Beckman que ocorreu no Maranhão no ano de 1684, liderada pelos irmãos Manuel e Tomás Beckman. O Maranhão era uma região muito pobre tendo as “drogas do sertão” como o produto mais importante. Havia também a pequena lavoura com mão de obra indígena o que desagradava aos jesuítas. Os conflitos entre colonos e padres jesuítas eram constantes. Para resolver estes problemas, a coroa portuguesa criou, em 1682, a Companhia Geral do Comércio do Estado do Maranhão visando incentivar a colonização da região. A Companhia vendia seus produtos a preço mais elevados e oferecia muito pouco pelos produtos dos colonos como algodão, açúcar e madeira. Assim, os irmãos Beckman ocuparam a cidade de São Luís expulsando os representantes da Companhia e os padres jesuítas.*

02

---

A (Espm 2016) Das minas e seus moradores bastava dizer que é habitada de gente intratável. A terra parece que evapora tumultos; a água exala motins; o ouro toca desaforos; destilam liberdades os ares; vomitam insolências as nuvens; influem desordens os astros; o clima é tumba da paz e berço da rebelião; a natureza anda inquieta consigo, e amotinada lá por dentro é como no inferno.

Líli Schvarcz e Heloisa Starling. *Brasil: uma iografia*.

O texto é parte do discurso histórico e político sobre a sublevação que nas minas houve no ano de 1720 e que o governador Pedro Miguel de Almeida e Portugal, o conde de Assumar, fez chegar às mãos das autoridades régias em Lisboa.

A respeito da sedição de Vila Rica, em 1720, é correto assinalar:

- a) os sediciosos planejavam forçar a coroa a suspender o estabelecimento das casas de fundição, onde se registrava o ouro em barras e se deduzia o quinto por arroba, o imposto devido ao rei;
- b) os sediciosos planejavam forçar a coroa a abolir a derrama, que determinava a cobrança de todos os impostos atrasados;

- c) os sediciosos rebelaram-se contra forasteiros que eram beneficiados pela coroa com privilégios na exploração das jazidas auríferas;
- d) os projetos dos sediciosos eram o rompimento com Portugal, a adoção de um regime republicano e a criação de uma universidade em Vila Rica;
- e) a sublevação desafiou a ação do marquês de Pombal que havia determinado o monopólio régio sobre a extração de diamantes.

*RESPOSTA: Somente a alternativa [A] está correta. A questão aponta para a revolta de Filipe dos Santos ou a Primeira Revolta de Vila Rica, em 1720, nas Minas Gerais. A colônia pagava o quinto para a metrópole conforme rezava o “Foral” que estabeleceu os direitos e deveres dos donatários no contexto da criação das Capitânicas Hereditárias. No século XVIII, com a mineração, visto que o ouro em pó era fácil de ser sonegado, a Coroa criou a Casa de Fundição com a proposta de fundir o ouro e retirar o quinto, evitando o contrabando. Isto irritou muitas pessoas nas Minas Gerais e foi a causa principal da Revolta de Filipe dos Santos em 1720. O desfecho foi a morte do líder e a manutenção da casa de fundição.*

03

---

(Uem 2016) Em 1684 eclodiu no Maranhão a Revolta de Beckman. A respeito desta revolta, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

01) A Revolta de Beckman foi uma tentativa de o Estado do Maranhão e o do Grão Pará se tornarem independentes de Portugal.

02) O estopim do conflito foi a elevação de Imperatriz, em 1683, à categoria de vila, por meio de uma Carta Régia. Os senhores de engenho que viviam em São Luís não aceitaram a medida, pois isso significava uma diminuição de seus poderes.

04) A Revolta relaciona-se à criação, por parte da Coroa Portuguesa, da Companhia de Comércio do Estado do Maranhão, com o objetivo de promover o desenvolvimento daquela região.

08) A Companhia de Comércio do Estado do Maranhão deveria fornecer ao Maranhão ferramentas, utensílios, gêneros de consumo e escravos, no entanto não conseguiu estabelecer um comércio regular na região.

16) No contexto da revolta, os jesuítas, contrários à escravização dos índios pelos moradores do Maranhão, foram expulsos pelos revoltosos.

*RESPOSTA: 04 + 08 + 16 = 28.*

*[01] está incorreta porque a Revolta de Beckman foi nativista, e não separatista. Logo, não visava independência de nenhum tipo;*

*[02] está incorreta porque a Revolta de Beckman foi um movimento dos colonos contra a Companhia de Comércio do Maranhão, estabelecida por Portugal.*

04

---

A (G1 - col. naval 2016) Leia texto a seguir.

Em 1682, foi criada a Companhia Geral do Comércio do Estado do Maranhão, com o objetivo de controlar os atritos

entre fazendeiros e religiosos na disputa pelo trabalho indígena, mais barato que o africano, e incentivar a produção local... A companhia venderia aos habitantes do Maranhão produtos europeus, como azeite, vinho e tecidos, e deles compraria o que produzissem, como algodão, açúcar, madeira e as drogas do sertão, para comercializar na Europa. Também deveria fornecer à região quinhentos escravos por ano, uma fonte alternativa de mão de obra, diante da resistência jesuítica em permitir a escravidão de nativos. Os preços cobrados pela companhia, entretanto, eram abusivos, e ela não cumpria os acordos, como o fornecimento de escravos.

VICENTINO, Claudio e DORIGO, Gianpaolo. *História Geral e do Brasil*.

Editora Scipione, SP, 2010 – p. 358.

O texto acima descreve uma situação que colaborou para o acontecimento de um conflito, no período colonial brasileiro ocorrido na segunda metade do século XVII, que ficou conhecido como

- a) Revolta de Beckman.
- b) Guerra dos Mascates.
- c) Guerra dos Emboabas.
- d) Revolta de Felipe dos Santos.
- e) Revolta de Amador Bueno.

*RESPOSTA: O texto menciona a Revolta de Beckman ocorrida em 1684 no Maranhão. Esta era uma região pobre, vivendo principalmente da exploração das drogas do sertão e da pequena lavoura apoiada no trabalho indígena, mais barato que o africano. O uso dos nativos como escravos desencadeou uma forte oposição dos padres jesuítas da região.*

2015

01

A (Pucrs 2015) Associe as revoltas coloniais (coluna A) às suas características essenciais (coluna B).

Coluna A

1. Revolta dos Beckman
2. Guerra dos Emboabas
3. Guerra dos Mascates
4. Revolta de Vila Rica
5. Inconfidência Mineira

Coluna B

( ) Transcorrido em Pernambuco, entre 1709 e 1710, o movimento caracterizou-se pela oposição entre os comerciantes de Recife contra os senhores de engenho de Olinda, tendo como base a tentativa dos mercadores recifenses em conseguir maior autonomia política e cobrar as dívidas dos produtores de açúcar olindenses.

( ) Deflagrada no Maranhão, em 1684, a revolta teve como base o descontentamento com a proibição da escravidão indígena, decretada pela Coroa Portuguesa, a pedido da Companhia de Jesus, medida que prejudicou a extração das “drogas do sertão” pelos colonos europeus.

( ) Ocorrido em Minas Gerais, em 1720, sob a liderança de Filipe dos Santos, o levante teve como causa a oposição ao sistema de taxação da Coroa Portuguesa, que resolveu estabelecer 4 Casas de Fundição na região mineradora, como forma de cobrar o quinto (imposto de vinte por cento) sobre o ouro.

( ) Sucedido em Minas Gerais, no ano de 1708, o conflito opôs os paulistas (bandeirantes), primeiros aventureiros a descobrir e ocupar a zona da mineração, contra os “forasteiros”, os seja, os grupos que chegaram depois na região, originários do reino ou de outras capitanias.

A numeração correta na coluna B, de cima para baixo, é

- a) 3 – 1 – 4 – 2
- b) 1 – 2 – 3 – 5
- c) 3 – 4 – 1 – 2
- d) 2 – 3 – 4 – 5
- e) 3 – 4 – 5 – 2

*Resposta: Na época colonial, ocorreram as seguintes revoltas nativistas:*

[1] *Guerra dos Mascates: travada em Pernambuco pelos comerciantes portugueses de Recife e os senhores de engenho nativos de Olinda, pelo domínio do comércio na Capitania;*

[2] *Revolta dos Beckman: ocorrida no Maranhão devido à proibição, por parte dos Jesuítas, da escravidão indígena;*

[3] *Revolta de Vila Rica: ocorrida em Vila Rica, tinha como líder Felipe dos Santos e como exigência o fim da cobrança do quinto;*

[4] *Guerra dos Emboabas: conflito que opôs mineiros e paulistas (emboabas) pelo controle das minas descobertas na Colônia.*

02

(Ufsc 2015) **A peso de ouro**

Mais do que um recurso natural. Mais do que um artigo de exportação. O que se descobriu em Minas Gerais depois de dois séculos de colonização foi fortuna em estado puro.

CARRARA, Angelo Alves. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, nov. 2008. Dossiê Ouro.

Sobre a mineração na América portuguesa, é CORRETO afirmar que:

01) a grande instabilidade social do início da mineração resultou em diversos conflitos armados, sendo o mais conhecido deles a chamada Guerra dos Emboabas.

02) ao contrário da produção açucareira, a exploração das minas de ouro priorizou o trabalho livre em detrimento do uso

de mão de obra escrava em função dos frequentes temores de fugas e roubos por parte dos mineradores.

04) com o objetivo de assegurar o controle sobre a exploração do ouro, Portugal assumiu a posse das áreas mineradoras e passou a concedê-las em forma de lotes (datas).

08) a liberdade religiosa, uma das características das sociedades mineradoras, permitiu, ainda no século XVIII, a instalação de muitas igrejas e templos de diferentes religiões europeias e africanas.

16) o crescimento da produção aurífera nas últimas décadas do século XVIII fez com que o governo português reduzisse o controle sobre a cobrança de tributos, garantindo maior tranquilidade política na colônia do Brasil.

32) os artistas setecentistas da região das minas costumavam ser agrupados como representantes de um estilo denominado cubismo mineiro, típico das Minas Gerais.

*RESPOSTA: 01 + 04 = 05.*

*Estão incorretas as proposições [02], [08], [16] e [32], pois:*

*[02] a mão de obra escrava também foi utilizada, em larga escala, na exploração do ouro;*

*[08] o Catolicismo era a religião oficial do Brasil Colonial e cultos de outras religiões, em especial das africanas, eram proibidos;*

*[16] a partir da exploração do ouro houve um aperto fiscal por parte do Governo Português sobre a Colônia, com vista a não perder lucro sobre a exploração dos metais preciosos;*

*[32] os artistas setecentistas das Minas Gerais seguiam o estilo barroco.*

2014

01

C (Espm 2014) À medida que o século chegava ao fim, agravava-se a tensão entre os comerciantes portugueses residentes em Recife e os produtores luso-brasileiros. Esse atrito assumiu a forma de uma contenda municipal entre Recife e Olinda, ou seja, entre o credor urbano e o devedor rural. Olinda era a principal cidade de Pernambuco e sediava as principais instituições locais. Lá os senhores de engenho tinham suas casas. Por outro lado, o porto de Recife, a poucos quilômetros de distância era o principal local do embarque das exportações de açúcar da capitania.

(Adriana Lopez, Carlos Guilherme Mota. *História do Brasil: uma interpretação*)

A tensão mencionada no texto contribuiu para desencadear qual das rebeliões coloniais citadas abaixo:

- a) Aclamação de Amador Bueno da Ribeira.
- b) Revolta de Beckman.
- c) Guerra dos Mascates.
- d) Guerra dos Emboabas.
- e) Revolta de Felipe dos Santos.

*RESPOSTA: A Guerra dos Mascates foi um dos “movimentos nativistas” que ocorreram no Brasil colonial e envolveu interesses de grupos de brasileiros ligados a terra e portugueses, ligados ao comércio.*

2013

01

A (Fgv 2013) Dom Pedro Miguel de Almeida Portugal – conde de Assumar – se casou em 1715 com D. Maria José de Lencastre. Daí a dois anos partiria para o Brasil como governador da capitania de São Paulo e Minas Gerais. Nas Minas, não teria sossego, dividido entre o cuidado ante virtuais levantes escravos e efetivos levantes de poderosos; o mais sério destes o celebrizaria como algoz: foi o conde de Assumar que, em 1720, mandou executar Felipe dos Santos sem julgamento, sendo a seguir chamado a Lisboa e amargurado um longo ostracismo.

(Laura de Mello e Souza, *Norma e conflito: aspectos da história de Minas no século XVIII*)

A morte de Felipe dos Santos esteve vinculada a

- a) uma sublevação em Vila Rica, que envolveu vários grupos sociais, descontentes com a decisão de levar todo ouro extraído para ser quintado nas Casas de Fundição.
- b) um movimento popular que exigia a autonomia das Minas Gerais da capitania do Rio de Janeiro e o imediato cancelamento das atividades da Companhia de Comércio do Brasil.
- c) uma revolta denominada Guerra do Sertão, comandada por potentados locais, que não aceitavam as imposições colonialistas portuguesas, como a proibição do comércio com a Bahia.
- d) uma insurreição comandada pela elite colonial, inspirada no sebastianismo, que defendia a emancipação da região das Minas do restante da América portuguesa, com a criação de uma nova monarquia.
- e) uma rebelião, que contrapôs os paulistas – descobridores das minas e primeiros exploradores – e os chamados emboabas ou forasteiros – pessoas de outras regiões do Brasil, que vieram atrás das riquezas de Minas.

*RESPOSTA: A Revolta de Vila Rica ou Revolta de Filipe dos Santos foi uma sublevação colonial contra a cobrança do*

quinto, o mais importante imposto do ouro. Líder da revolta, Filipe dos Santos foi morto, enforcado e esartejado.

(Adaptado de Maria Beatriz Nizza da Silva (coord.), *Dicionário da História da Colonização Portuguesa no Brasil*. Lisboa: Verbo, 1994, p. 285.)

Sobre o período em questão é correto afirmar que:

2012

01

A (Ufrgs 2012) No bloco superior, abaixo, são citadas quatro razões que justificaram a articulação de movimentos sociais no período de 1708 a 1789, na região das Minas Gerais; no inferior, são listados três desses movimentos sociais. Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

1. A mobilização partiu dos setores subalternos da sociedade colonial, particularmente de escravos e libertos, que reivindicavam melhores condições de vida.
2. A supremacia paulista na região mineradora foi ameaçada pela chegada de forasteiros.
3. A criação das Casas de Fundição para a devida cobrança dos quintos e a proibição da circulação de ouro em pó levaram à insurreição da população local.
4. A decadência da produção aurífera e a ameaça da “derrama” sobre os habitantes da capitania acentuavam a crise do sistema colonial.

( ) Guerra dos Emboabas  
( ) Revolta de Vila Rica  
( ) Inconfidência Mineira

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) 2 – 3 – 4.
- b) 4 – 1 – 2.
- c) 3 – 1 – 4.
- d) 4 – 3 – 1.
- e) 2 – 3 – 1.

*RESPOSTA: A Guerra dos Emboabas ocorreu na região mineradora e envolveu os primeiros mineradores de origem bandeirante e os “forasteiros”, tanto ligados ao comércio, como aqueles que passaram a receber as melhores terras. Anos depois na mesma região alguns mineradores protestaram contra a instalação das Casas de Fundição, a Revolta de Vila Rica foi liderada por Felipe dos Santos. No final do século XVIII ocorreu o principal movimento separatista, a Inconfidência Mineira, influenciada pelas ideias iluministas.*

02

D (Unicamp 2012) Emboaba: nome indígena que significa “o estrangeiro”, atribuído aos forasteiros pelos paulistas, primeiros povoadores da região das minas. Com a descoberta do ouro em fins do século XVII, milhares de pessoas da colônia e da metrópole vieram para as minas, causando grandes tumultos. Formaram-se duas facções, paulistas e emboabas, que disputavam o governo do território, tentando impor suas próprias leis.

- a) As disputas pelo território emboaba colocaram em confronto paulistas e mineiros, que lutaram pela posse e exploração das minas.
- b) A região das minas foi politicamente convulsionada desde sua formação, em fins do século XVII, o que explica a resistência local aos inconfidentes mineiros.
- c) A luta dos emboabas ilustra o processo de conquista de fronteiras do império português nas Américas, enquanto na África os portugueses se retiravam definitivamente no século XVIII.
- d) A monarquia portuguesa administrava territórios distintos e vários sujeitos sociais, muitos deles em disputa entre si, como paulistas e emboabas, ambos súditos da Coroa.

*RESPOSTA: Os primeiros ocupantes da região das minas foram paulistas de origem bandeirante, que sonharam enriquecer com o ouro encontrado. No entanto, toda a estruturação da exploração aurífera ficou sob controle de representantes da metrópole, que distribuíram as terras àqueles que possuíam escravos – normalmente vindos da região açucareira em crise – e privilegiavam mercadores de origem portuguesa, muitos vindos da cidade do Rio de Janeiro. Esses dois grupos, que chegaram posteriormente, eram vistos como “forasteiros” pelos primeiros ocupantes da região e seus privilégios foram contestados, num movimento que redundou em uma Guerra, com violenta repressão sobre os pequenos mineradores.*

03

B (Espm 2012) Em 1720, a Coroa portuguesa decidiu proibir definitivamente a circulação de ouro em pó, instalando a Casa de Fundição em Vila Rica, onde todo o metal extraído das minas deveria ser transformado em barras para depois ser transportado ao litoral.

*A medida pretendia acabar com o contrabando e incrementar a arrecadação de impostos, prejudicando os interesses dos proprietários de lavras auríferas, comerciantes e profissionais liberais que recebiam ouro em pó pelos seus serviços, além dos tropeiros que escoavam a produção.*

*As novas diretrizes foram intensamente discutidas nos bares, nas tavernas, e críticas ferozes eram lançadas, nas rodas de conversa, contra a administração local. Uma revolta se levantaria contra as medidas de controle da Coroa.*

(Fábio Pestana Ramos e Marcus Vinicius de Moraes. *Eles formaram o Brasil*)

A revolta ocorrida contra as medidas de controle da Coroa portuguesa foi:

- a) a Guerra dos Emboabas;
- b) a Revolta de Felipe dos Santos;
- c) a Inconfidência Mineira;
- d) a Guerra dos Mascates;
- e) a Revolta de Beckman.

RESPOSTA: O texto marca o início da atividade mineradora no Brasil. Nesse sentido, a existência da data "Em 1720" é um dado importante para o aluno perceber e relacionar o momento colocado pelo texto, bem como a criação da criação das Casas de Fundição, instrumento do controle português e das medidas relativas ao combate do contrabando, provocar a ira dos mineradores, levando à organização da Revolta de Felipe dos Santos em que o principal motivo gerador dessa revolta é a tentativa de abolir a criação deste instrumento de controle e exploração da metrópole portuguesa.

2009

01

(Unicamp 2009) No quadro das revoltas ocorridas em Minas Gerais na primeira metade do século XVIII - entre 1707 e 1736 -, verificamos, em algumas delas, elementos de marcante originalidade, por contestarem abertamente os direitos do Rei e envolverem participação ativa de segmentos procedentes dos estratos sociais inferiores.

(Adaptado de Luciano Raposo de Almeida Figueiredo, "O Império em apuros: notas para o estudo das relações ultramarinas no Império Português, séculos XVII e XVIII", em Júnia Furtado (org.). "Diálogos oceânicos: Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império Ultramarino Português". Belo Horizonte: UFMG, 2001, p. 236.)

- a) Segundo o texto, quais eram as características originais apresentadas por algumas revoltas ocorridas na primeira metade do século XVIII?
- b) Dê duas características da Inconfidência Mineira que a diferenciam das revoltas ocorridas na primeira metade do século XVIII.

RESPOSTA:

a) Segundo o texto, a originalidade na não-aceitação por segmentos populares da sociedade colonial das Minas Gerais de direitos atribuídos à Coroa. O movimento mais conhecido desse período foi o ocorrido em 1720 em Vila Rica, liderado por Felipe dos Santos, no qual mineradores pobres, geralmente garimpeiros ou falcadores, se insurgiram contra a instalação das Casas de Fundição, estabelecimentos onde se realizava a cobrança do quinto real sobre o ouro extraído.

b) A Inconfidência Mineira teve caráter emancipacionista e elitista. Foi influenciada pelo pensamento iluminista, o que lhe conferiu conteúdo ideológico, enquanto as revoltas da primeira metade do século XVIII, de caráter nativista, expressavam descontentamentos em nível local, sem questionar a dominação metropolitana.

02

(Ufc 2009) Leia o texto a seguir e responda as perguntas.

Destes atritos e malquerenças, a primeira manifestação pública explodiu nas terras do ouro com a chamada guerra

dos Emboabas, uma das designações dos reinóis na língua geral. [...] Os paulistas afetavam profundo desprezo pelo emboaba, tratavam-no por vós, como se fora escravo, informa o cronista destes sucessos.

ABREU, Capistrano de. "Capítulos de História colonial". 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976, p. 148-149.

- a) Qual a ligação dos paulistas com a descoberta de ouro na colônia?
- b) Qual a motivação específica dos "atritos", "malquerenças" e "desprezo" entre paulistas e emboabas?
- c) Em 1789 ocorreu também na região de Minas Gerais, a organização de um movimento revoltoso contra a Coroa portuguesa. Sobre este movimento, responda o que se pede.
  - Por qual nome ficou conhecido o movimento?
  - Qual a motivação imediata do movimento?

RESPOSTA: A descoberta de ouro no Brasil está ligada à interiorização da colonização por meio das bandeiras, que eram grupos de exploração organizados pelos colonos da capitania de São Paulo, no século XVII. A descoberta do ouro atraiu para a região do atual estado de Minas Gerais um grande número de mineradores e aventureiros, vindos de outras capitanias e de Portugal. Considerando injusto que os que chegaram depois, especialmente os portugueses, tivessem os mesmos direitos de exploração do ouro que eles, paulistas, estes reivindicaram à Coroa portuguesa que a outorga de concessão de exploração do território aurífero fosse exclusivamente feita pelas autoridades da Capitania de São Paulo. A recusa da Coroa em atender a esta reivindicação agravou ainda mais a disputa já existente entre paulistas e "emboabas", que era como aqueles designavam os forasteiros, terminando por desencadear um violento conflito, conhecido como a Guerra dos Emboabas. Em 1789, nova agitação político-social ocorre na zona de mineração. O declínio da produção aurífera em Minas Gerais fez com que a Coroa portuguesa estabelecesse a derrama, uma taxa compulsória em que a população deveria completar a cota de 100 arrobas (1.500 quilogramas) de ouro, prevista na lei como arrecadação anual mínima da tributação metropolitana, quando esta não era atingida. Em reação a isso, um grupo de descontentes com o domínio português arquitetou uma conspiração, denominada Inconfidência Mineira, com o objetivo de fazer de Minas Gerais um país independente. Disso podemos concluir que tanto a Guerra dos Emboabas como a Inconfidência Mineira tiveram como motivação as queixas de brasileiros contra a legislação que regia a atividade mineradora na colônia, por eles considerada injusta.

2008

01

E (Ufpel 2008) "No decorrer do período colonial no Brasil os interesses entre metropolitanos e colonos foram se ampliando.

O descontentamento se agravou quando, a 10. de abril de 1680, a Coroa estabeleceu a liberdade incondicional dos indígenas, proibindo taxativamente que fossem escravizados. Além disso confiou-os aos jesuítas, que passaram a ter a jurisdição espiritual e temporal das aldeias indígenas.

Visando solucionar o problema da mão de obra para as atividades agrícolas do Maranhão, o governo criou a Companhia do Comércio do Estado do Maranhão (1682).

Durante vinte anos, a Companhia teria o monopólio do comércio importador e exportador do Estado do Maranhão e

do Grão-Pará. Cabia-lhe fornecer dez mil escravos africanos negros, à razão de quinhentos por ano, durante o período da concessão outorgada."

(AQUINO, Rubim Santos Leão de [et al.]. "Sociedade Brasileira: uma história através dos movimentos sociais". 3ª ed., Rio de Janeiro: Record, 2000.)

Pelos elementos mercantilistas, geográficos e cronológicos, o conflito inferido do texto foi a Revolta

- a) dos Emboabas.
- b) dos Mascates.
- c) de Amador Bueno.
- d) de Filipe dos Santos.
- e) de Beckman.

02

---

E (Fatec 2008) "Naquela época, a sociedade da América Portuguesa já era suficientemente complexa para abrigar tensões e conflitos variados, nem sempre redutíveis a meras oposições. Assim, colonos se engalfinharam com colonos, e autoridades da metrópole se opuseram a companheiros de administração. O século (XVIII) começava tenso, e seus primeiros vinte anos seriam marcados por uma sucessão de revoltas e motins, constituindo um conjunto em que, pela primeira vez, a dominação portuguesa na América do Sul corria sério risco."

(L. de Mello e Souza e M. F. B. Bicalho, 1689-1720. *O império deste mundo*.)

O texto faz referência aos movimentos

- a) pela independência do Brasil, tais como a Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana.
- b) políticos separatistas, como a Farroupilha e o Movimento Constitucionalista paulista.
- c) pela instituição da república no Brasil, denominados pelos historiadores de Cabanagem e Balaiada.
- d) pela abolição da escravidão, tais como a Guerra dos Palmares e a Guerra dos Malês.
- e) de insubordinação à autoridade metropolitana, como os Motins do Maneta e a Guerra dos Mascates.

2006

01

---

(Ufmg 2006) No início do século XVIII, em Pernambuco e em Minas Gerais, dois conflitos - respectivamente, a Guerra dos Mascates e a Guerra dos Emboabas - opuseram grupos que já se consideravam naturais da terra a portugueses e outros recém-chegados.

EXPLICITE as razões que levaram esses grupos a se enfrentar na

- a) Guerra dos Mascates.
- b) Guerra dos Emboabas.

RRESPOSTA:

- a) Na Guerra dos Mascates (1710-1712), confrontaram-se os senhores de engenho de Olinda e os comerciantes portugueses do Recife (mascates), devido a elevação do Recife à categoria de vila. A aristocracia olindense, não concordava com tal determinação, temendo pela decadência econômica.
- b) Na Guerra dos Emboabas (1708-1709), o conflito entre paulistas e forasteiros, sobretudo os portugueses, girou em torno da disputa das jazidas de ouro nas Minas Gerais, pois os paulistas não concordavam com proteção dada aos "emboabas" pelos órgãos da administração portuguesa.

02

---

A (Fgv 2006) Antunes voltou ao capão e transmitiu a seus companheiros as promessas de Bento. Os paulistas saíram dos matos aos poucos, depondo as armas. Muitos não passavam de meninos; outros eram bastante velhos. Sujos, magros, cambaleavam, apoiavam-se em seus companheiros. Estendiam a mão, ajoelhados, suplicando por água e comida. Bento fez com que os paulistas se reunissem numa clareira para receber água e comida. Os emboabas saíram da circunvalação, formando-se em torno dos prisioneiros. Bento deu ordem de fogo. Os paulistas que não morreram pelos tiros foram sacrificados a golpes de espada.

(Ana Miranda, *O retrato do rei*)

O texto trata do chamado Capão da Traição, episódio que faz parte da Guerra dos Emboabas, que se constituiu

- a) em um conflito opondo paulistas e forasteiros pelo controle das áreas de mineração e tensões relacionadas com o comércio e a especulação de artigos de consumo como a carne de gado, controlada pelos forasteiros.
- b) em uma rebelião envolvendo senhores de minas de regiões distantes dos maiores centros - como Vila Rica - que não aceitavam a legislação portuguesa referente à distribuição das datas e a cobrança do dízimo.
- c) no primeiro movimento colonial organizado que tinha como principal objetivo separar a região das Minas Gerais do domínio do Rio de Janeiro, assim como da metrópole portuguesa, e que teve a participação de escravos.
- d) no mais importante movimento nativista da segunda metade do século XVIII, que envolveu índios cativos, escravos africanos e pequenos mineradores e faiscadores contra a criação das Casas de Fundição.
- e) na primeira rebelião ligada aos princípios do liberalismo, pois defendia reformas nas práticas coloniais e exigia que qualquer aumento nos tributos tivesse a garantia de representação política para os colonos.

A (Ufrgs 2006) A seguir, na coluna I, são citadas seis revoltas ocorridas durante o período colonial brasileiro. Na coluna II, são apresentadas as motivações de quatro daquelas revoltas.

#### Coluna I

- 1 - Inconfidência Mineira
- 2 - Revolta de Beckman
- 3 - Guerra dos Emboabas
- 4 - Guerra dos Mascates
- 5 - Revolta de Filipe dos Santos
- 6 - Inconfidência Baiana

#### Coluna II

( ) Insatisfação da comunidade mercantil recifense com o domínio político dos senhores de engenho olindenses.

( ) Proibição da circulação de ouro em pó na região mineira e criação das Casas de Fundição.

( ) Criação da Companhia Geral do Comércio do Maranhão e oposição dos jesuítas à utilização da mão de obra indígena pelos colonos.

( ) Insatisfação dos colonos com a tentativa de monopolização das minas auríferas pelos paulistas.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) 4 - 5 - 2 - 3.
- b) 1 - 2 - 3 - 6.
- c) 5 - 1 - 2 - 4.
- d) 3 - 2 - 6 - 5.
- e) 4 - 1 - 3 - 6.

2004

01

C (Puccamp 2004)

Recife

Não a Veneza americana

Não a Mauritsstad dos amadores das Índias Ocidentais

Não a Recife dos Mascates

Nem mesmo a Recife que aprendi a amar depois -  
Recife das revoluções libertárias

Mas o Recife sem história nem literatura

Recife sem mais nada

Recife da minha infância

(Manuel Bandeira, *Evocação do Recife, Libertinagem*)

Contextualizando historicamente a Guerra dos Mascates a que a poesia se refere, é correto afirmar que ela

- a) teve conotação nativista, mas não antilusitana, uma vez que foi um movimento resultante da luta entre os grandes proprietários de terras de Olinda e o governo, pelo comércio interno do açúcar no Recife.
- b) resultou da insatisfação das camadas mais pobres da população da vila de Olinda contra o controle da produção e comercialização dos produtos de exportação impostos pelos comerciantes de Recife.
- c) refletiu a lógica do sistema colonial: de um lado, os colonos latifundiários de Olinda endividados e empobrecidos; de outro, os comerciantes metropolitanos de Recife, credores e enriquecidos.
- d) significou o marco inicial da formação do nativismo na colônia: de um lado, criou um forte sentimento antilusitano que se enraizou em Olinda; de outro intensificou a luta contra os comerciantes lusos de Recife.
- e) foi um dos mais importantes movimentos de resistência colonial: de um lado, a recusa dos proprietários rurais de Olinda em obedecer a metrópole; de outro, a luta dos comerciantes de Recife pelo monopólio do açúcar.

2003

01

B (Fgv 2003) "A confrontação entre a loja e o engenho tendeu principalmente a assumir a forma de uma contenda municipal, de escopo jurídico-institucional, entre um Recife florescente que aspirava à emancipação e uma Olinda decadente que procurava mantê-lo numa sujeição irrealista. Essa ingênua fachada municipalista não podia, contudo, resistir ao embate dos interesses em choque. Logo revelou-se o que realmente era, o jogo de cena a esconder uma luta pelo poder entre o credor urbano e o devedor rural."

(Evaldo Cabral de Mello. *A fronda dos mazombos*, São Paulo, Cia. das Letras, 1995, p. 123).

O autor refere-se:

- a) ao episódio conhecido como a Aclamação de Amador Bueno.
- b) à chamada Guerra dos Mascates.
- c) aos acontecimentos que precederam a invasão holandesa de Pernambuco.
- d) às consequências da criação, por Pombal, da Companhia Geral de Comércio de Pernambuco.
- e) às guerras de Independência em Pernambuco.

2002

01

A (Unifesp 2002) "Não resta outra coisa senão cada um defender-se por si mesmo; duas coisas são necessárias... a fim de se recuperar a mão livre no que diz respeito ao comércio e aos índios". (Manuel Beckman, 1684.)

As duas principais reivindicações do líder da Revolta que leva seu nome são

- a) a revogação do monopólio da Companhia de Comércio do Estado do Maranhão e a expulsão dos jesuítas que se opunham à escravidão indígena.
- b) a saída dos portugueses do Grão Pará e Maranhão e a supressão dos aldeamentos indígenas, que monopolizavam as chamadas "drogas do sertão".
- c) a repressão ao contrabando estrangeiro, que prejudicava os negócios dos atacadistas portugueses, e a liberdade para importar escravos negros.
- d) a expulsão dos holandeses do Nordeste, que monopolizavam o comércio do açúcar, e a reedição da guerra justa, que proibia a escravidão indígena.
- e) a revogação do monopólio comercial da Metrópole sobre o Norte e Nordeste da colônia e a proibição para importar escravos negros.

02

A (Ufpe 2002) O termo *Nativismo* é utilizado pelos historiadores para designar *revoltas ou movimentos de resistência contra a dominação portuguesa*. São movimentos nativistas ocorridos no Brasil:

- a) Mascates, Emboabas, Revolta de Beckman.
- b) Guerra dos Bárbaros, Mascates.
- c) Revolução de 1817, Confederação do Equador.
- d) Revolução Praeira, Canudos, Quilombo dos Palmares.
- e) Confederação dos Tamoios, Guerra dos Bárbaros.

2001

01

E (Ufv 2001) A respeito das invasões holandesas que ocorreram durante o século XVII no nordeste brasileiro, é CORRETO afirmar que:

- a) foram iniciativas de grupos de aventureiros holandeses, sem qualquer vinculação com as disputas internacionais entre os Estados-Nação do período.
- b) com a expulsão definitiva dos invasores holandeses em 1654, pela qual lutaram lado a lado índios, negros e portugueses, saíram reforçados os vínculos entre a Metrópole e a Colônia naquela região.
- c) nas batalhas de resistência à invasão dos holandeses em Pernambuco, destacou-se a figura heroica de Domingos Fernandes Calabar.

- d) durante o período da dominação holandesa no nordeste brasileiro, a população foi obrigada a trocar o catolicismo pelo calvinismo, por ser esta a religião do príncipe Maurício de Nassau.
- e) a forma pela qual se deu a expulsão definitiva dos holandeses explica o surgimento posterior de vários movimentos nativistas, como a Revolta de Beckman (1684-85), Guerra dos Mascates (1710-14) e a Revolução Praeira (1848).

2000

01

C (Ufrn 2000) A Guerra dos Emboabas, a dos Mascates e a Revolta de Vila Rica, verificadas nas primeiras décadas do século XVIII, podem ser caracterizadas como

- a) movimentos isolados em defesa de ideias liberais, nas diversas capitanias, com a intenção de se criarem governos republicanos.
- b) movimentos de defesa das terras brasileiras, que resultaram num sentimento nacionalista, visando à independência política.
- c) manifestações de rebeldia localizadas, que contestavam aspectos da política econômica de dominação do governo português.
- d) manifestações das camadas populares das regiões envolvidas, contra as elites locais, negando a autoridade do governo metropolitano.

1999 - ANTERIOR

01

04 + 08 = 12 (Ufpr 1999) Sobre as rebeliões ocorridas no Brasil, durante o período colonial, é correto afirmar:

01) A Revolta de Beckmann (1684), no Maranhão, pode ser considerada a primeira rebelião de cunho social no país, pois, com o apoio dos jesuítas, uniu brancos, escravos negros e índios contra os desmandos da Coroa Lusitana.

02) A Guerra dos Emboabas (1707-1709), em Minas Gerais, é considerada precursora dos ideais da Inconfidência Mineira, pois sua liderança tentava unir mineradores paulistas e portugueses na luta contra a espoliação da riqueza aurífera pela Metrópole.

04) A Guerra dos Mascates (1710-1712), ocorrida em Pernambuco, não pode ser entendida como uma revolta contra o jugo colonial, pois ela foi motivada, principalmente, por causa da disputa pelo controle econômico e político local entre comerciantes do Recife e senhores de engenho de Olinda.

08) A Inconfidência Mineira (1789) teve maior conotação colonial do que social, porque foi movimento de reação dos colonos contra as pressões exercidas pela Metrópole, e porque o objetivo principal de sua liderança era obter a separação política do Brasil de Portugal.

16) A Conjuração Baiana (1798) teve maior conotação social do que colonial, porque sua liderança não propunha a separação política, além de defender a Monarquia Portuguesa.

02

---

E (Fuvest 1999) A elevação de Recife à condição de vila; os protestos contra a implantação das Casas de Fundação e contra a cobrança de quinto; a extrema miséria e carestia reinantes em Salvador, no final do século XVIII, foram episódios que colaboraram, respectivamente, para as seguintes sublevações coloniais:

- a) Guerra dos Emboabas, Inconfidência Mineira e Conjura dos Alfaiates.
- b) Guerra dos Mascates, Motim do Pitangui e Revolta dos Malês.
- c) Conspiração dos Suassunas, Inconfidência Mineira e Revolta do Maneta.
- d) Confederação do Equador, Revolta de Felipe dos Santos e Revolta dos Malês.
- e) Guerra dos Mascates, Revolta de Felipe dos Santos e Conjura dos Alfaiates.

03

---

A (Cesgranrio 1998) A colonização brasileira foi sempre marcada por confrontos que refletiam a diversidade de interesses presentes na sociedade colonial como pode ser observado nos(as):

- a) conflitos internos, sem conteúdo emancipacionista, como as Guerras dos Emboabas e dos Mascates.
- b) ideais monárquicos e democráticos defendidos pelos mineradores e agricultores na Conjuração Mineira.
- c) projetos imperiais adotados pela Revolução Pernambucana de 1817 por influência da burocracia lusitana.
- d) reações contrárias aos monopólios, como na Conjuração Baiana, organizada pelos comerciantes locais.
- e) características nacionalistas de todos os movimentos ocorridos no período colonial, como nas Revoltas do Rio de Janeiro e de Beckman.

04

---

(Unicamp 1995) Comentando a Guerra dos Emboabas (1709), o historiador Antônio Sérgio escreveu:

"Cedo no Brasil se buscaram as minas. Para isso se organizavam expedições (bandeiras) que se internavam pelo sertão. Enfim, a descoberta fez-se e a notícia atraiu muita gente. Os habitantes de São Paulo consideravam como

inimigos todos os que pretendiam, como eles, enriquecer com o ouro".

(adaptado de Antônio Sérgio, *Breve Interpretação da História de Portugal*)

- a) Quem eram os emboabas e por que os paulistas entraram em guerra contra eles?
- b) Explique as transformações econômicas que a mineração provocou no Brasil.

RESPOSTA:

*a) Os emboabas eram forasteiros, mas não apenas portugueses. Para os paulistas, emboaba era qualquer pessoa que não era da Capitania de São Vicente. E os paulistas entraram em guerra contra eles pelo domínio de exploração das minas recém-descobertas.*

*b) Urbanização, estratificação social, fluxo imigrante, transferência do reino econômico do nordeste para o centro-sul, etc.*